

Novas Tecnologias Aplicadas na EAD: um Estudo de Caso Sobre Retenção e Evasão Escolar no Ensino Superior

New Technologies Applied in Distance Education: a Case Study on Retention and Dropout in Higher Educations

ISSN 2177-8110
DOI: 10.18264/eadf.v10i1.919

Jorge Vieira da Rocha^{1*}

Claudio Marcos Maciel da Silva²

¹ Centro Universitário Augusto Motta – Avenida Paris, 84 - Bonsucesso, Rio de Janeiro, Brasil

*rocha.rlk@globob.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro – Avenida Pasteur, 250 - Urca, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Em um mundo cada vez mais globalizado, baseado não apenas nos custos e na inovação, onde a velocidade é agora crítica para se ter sucesso no mercado, os profissionais precisam estar sempre preparados para os desafios de mudança, criatividade e espírito empreendedor para enfrentar a revolução do conhecimento. Novas tecnologias associadas a projetos de ensino a distância aumentam a possibilidade de acesso a um programa de formação profissional. Mesmo com o avanço tecnológico cada vez maior no ensino a distância, isso não foi eficiente para conter o número de evasão. Trabalhar a educação a distância não é simples, sendo necessária uma metodologia de ensino em sinergia com as ferramentas de navegação, simples de serem absorvidas pelos alunos e que venham criar uma interação entre professores e alunos, que são os grandes atores do ensino. O estudo tem como objetivo conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no ensino a distância e apresentar estratégias em seu controle. Conclui-se que o controle da evasão deve ser bem planejado a partir da elaboração do curso, com comunicação permanente, uma boa infraestrutura na parte de tecnologia, para que o aluno possa acompanhar o curso e ter controle em relação ao *software* que passará a utilizar no seu dia a dia, além de possuir profissionais bem treinados para dar suporte nas questões tecnológicas e pedagógicas.

Palavras-chave: Conhecimento. Evasão. Treinamento.



Recebido 06/ 11/ 2019
Aceito 08/ 07/ 2020
Publicado 10/ 07/ 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SILVA, C. M. M. DA. ; ROCHA, J. V. DA. Novas Tecnologias Aplicadas na EAD: um Estudo de Caso Sobre Retenção e Evasão Escolar no Ensino Superior. **EAD em Foco**, v. 10, n. 2, e919, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.919>

New Technologies Applied in Distance Education: a Case Study on Retention and Dropout in Higher Education

Abstract

In an increasingly globalized world, based not only on costs and innovation, where speed is now critical to success in the market, professionals must always be prepared for the challenges of change, creativity and revolution of knowledge. New technologies associated with distance education projects increase the possibility of access to a professional training program. Even with the increasing technological advancement in distance learning, it was not efficient to contain the evasion number. Working distance education is not simple, and a teaching methodology is needed in synergy with the navigation tools, simple to be absorbed by the students and that will create an interaction between teachers and students who are the great actors of education. The study aims to know the main factors that contribute to distance learning avoidance and present strategies in its control. It is concluded that the avoidance control should be well planned from the preparation of the course, with permanent communication, a good infrastructure in the technology part so that the student can follow the course and have control over the software that will use, in order to provide support in the technological and pedagogical issues.

Keywords: Knowledge. Evasion. Training.

1. Introdução

O ensino a distância apresentou um significativo crescimento nos últimos anos, alcançando um total de mais de dois milhões de matrículas em 2018 (INEP, 2019). Nessa modalidade, a aprendizagem se dá sem nenhum obstáculo, já que o aluno escolhe o local, a forma de pagamento mensal e elabora o seu horário de estudo. A Educação a Distância (EAD) também concede a interação do aluno com seu professor/tutor e seus colegas de curso através do ambiente virtual (DUARTE, 2019).

A EAD pode trazer vantagens econômicas e sociais para o país, que, por possuir uma extensão territorial vasta, apresenta grande carência na educação. Dentre as vantagens, a Educação a Distância pode levar seus cursos superiores para áreas mais distantes das capitais, que sofrem com a falta de profissionais qualificados. Contudo, por mais atrativa, motivadora e agradável que possa ser, a aula no ambiente virtual, com todas as facilidades disponíveis, apresenta consideráveis percentuais de evasão (ALVES, 2009). Todo negócio, independentemente de seu segmento, se depara com desafios. No caso da educação a distância, um dos principais problemas encontrados pelos gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) é o da evasão.

Este trabalho busca identificar e analisar como os coordenadores das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas na cidade do Rio de Janeiro utilizam as atuais estratégias de prevenção e controle de evasão para aumentar a eficiência nos seus resultados operacionais. Além disso, o trabalho tem como proposta discutir a evasão na modalidade a distância, para identificar as causas e sugerir possíveis estratégias para promover uma reflexão sobre a evasão em cursos a distância.

2. Referencial Teórico

2.1. Conceituação de EAD

Segundo Maia e Mattar (2007), EAD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições, e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.” Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

O decreto 5622/05 diz que educação a distância é modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Moore e Kearsley (2010) conceituam a educação a distância como o “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”.

Podemos assim entender que o ensino a distância é uma maneira educativa na qual os alunos recebem o aprendizado fora de um estabelecimento tradicional de ensino, ou seja, a sala de aula. Os alunos estudam no local que melhor lhes convém (podendo realizar paralelamente suas atividades profissionais), ditam seu ritmo e dinâmica de estudo, e irão utilizar diversas tecnologias (internet como a principal). São orientados por um profissional especializado e receberão todo o material pedagógico do curso que os ajudará nos estudos.

Para Behar (2009), o conceito de modelo pedagógico para educação a distância:

[...] como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto), são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido (BEHAR, 2009).

O ensino a distância torna-se uma alternativa de ensino que muitas pessoas têm identificado para conseguir seu sonhado diploma, apresentando turnos e horários de estudo flexíveis e, dessa maneira, se credenciar a conquistar um emprego melhor ou ter ascensão dentro de uma empresa. O que levou à evolução dessa modalidade de ensino foi o avanço tecnológico (MATTAR, 2009). Esse tipo de ensino minimizou a distância entre o aluno e o diploma, proporcionando à vida daqueles que desejam o crescimento profissional, ou até mesmo um redirecionamento na vida profissional.

Na era da tecnologia, a geração atual de crianças e adolescentes tem acesso disponível a uma gama de recursos tecnológicos que são considerados componentes sociais importantes na vida moderna (COSTA, 2014).

2.2. Principais causas no processo de evasão na EAD

Evasão é o movimento de desistência do aluno que, depois de matriculado, não aparece nas aulas ou desiste delas no decorrer do curso em qualquer etapa, ou seja, quando o aluno abandona completamente o curso sem o completar, independentemente se chegou ou não a cursar alguma aula.

Segundo Martinez *apud* Comarella (2009), na EaD, os tipos de evasão são classificados da seguinte forma: *Dropout* (evasão) - ocorre quando o estudante abandona o curso ou o sistema de educação durante o seu desenvolvimento e nunca retorna. Já o *stopout* (trancamento) é a interrupção temporária do curso, e *attainer* (evasão do curso) - ocorre quando o estudante sai do curso antes da sua conclusão, mas com a aquisição do conhecimento ou por ter atingido suas metas pessoais. Já o caso dos estudantes que nem chegam a iniciar o curso é chamado de *non-starter* (não iniciante). O conceito de evasão é equivalente tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância: é o desligamento do estudante do curso ou da instituição de ensino superior (IES) na qual está matriculado.

A evasão é tida como um fator frequente nos cursos a distância, podendo ocorrer por razões financeiras (apontadas como um dos principais fatores), por falta de tempo para dedicação às tarefas a serem realizadas, pela não-adaptação ao método, pela falta de adaptabilidade à modalidade de ensino e pela obrigatoriedade das provas presenciais. Estes são fatores que fazem o aluno desistir, muitas das vezes, logo no início do curso (SOUZA, DA SILVA, GESSINGER, 2017).

Ainda existe a percepção de que estudar a distância seja uma tarefa fácil, simples e sem grandes esforços - o que é falso -, pois o conteúdo é igual ao de um curso presencial, exigindo, por parte do aluno, comprometimento e dedicação aos estudos (ALMEIDA, 2008).

As exigências da aprendizagem a distância devem ser bem compreendidas por parte do aluno, para que o mesmo se mantenha motivado e envolvido no curso. De igual forma, as IES devem dar todo apoio operacional, com qualidade, proporcionando um alto grau de satisfação de todos, pois, quando se estuda com prazer, a produtividade e a aprendizagem tendem a aumentar (BITTENCOURT E MERCADO, 2014).

2.3. Ensino a Distância no Rio de Janeiro nas IES privadas

O Estado do Rio de Janeiro também segue a tendência de crescimento da modalidade EAD nas IES privadas. A Universidade Estácio de Sá - maior IES privada do Rio de Janeiro - apresentou um número de alunos matriculados no EAD superior ao do ensino presencial. Essa IES também é responsável por mais de 85% dos alunos matriculados em EAD no Estado do Rio de Janeiro (Considerando apenas as 10 maiores IES privadas).

Tabela 1: Número de alunos matriculados nas maiores IES privadas do RJ

IES PRIVADA	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Universidade Estácio de Sá	117.859	118.298	236.157
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	30.314	3.758	34.072
Universidade Veiga de Almeida (UVA)	24.398	3.977	28.375
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)	18.256	5.609	23.865
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	22.142	586	22.728
Centro Universitário Unicarioca (UNICARIOCA)	15.066	1.569	16.635
Centro Universitário IBMR	10.695	250	10.945
Universidade Castelo Branco	9.283	106	9.389
Faculdade Unyleya	-	4.088	4.088
Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	3.783	174	3.957
TOTAL DAS 10 MAIORES	251.796	138.415	390.211

Fonte: Censo do Ensino Superior 2018 (INEP, 2019)

As demais IES privadas também aderiram à modalidade EAD nos últimos anos, de forma a estancar a perda de alunos na modalidade presencial, que se tornou mais intensa nos últimos anos.

Tabela 2: Evolução do número de alunos matriculados (2016-2018)

IES PRIVADA PRESENCIAL	2018	2017	2016	Var. (2018/2016)
Universidade Estácio de Sá	117.859	125.760	129.873	-9,3%
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	30.314	31.356	32.652	-7,2%
Universidade Veiga de Almeida (UVA)	24.398	27.450	28.058	-13,0%
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)	18.256	21.658	25.007	-27,0%
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	22.142	22.001	23.100	-4,1%
Centro Universitário Unicarioca (UNICARIOCA)	15.066	15.001	14.428	-4,4%
IES PRIVADA EAD	2018	2017	2016	Var. (2018/2016)
Universidade Estácio de Sá	118.298	93.953	80.952	46,1%
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)	3.758	3.467	2.985	25,9%
Universidade Veiga de Almeida (UVA)	3.977	2.680	2.494	59,5%
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)	5.609	3.366	2.091	168,2%
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	586	39	-	-
Centro Universitário Unicarioca (UNICARIOCA)	1.569	410	121	1196,7%

Fonte: Censo do Ensino Superior 2018 (INEP 2019), 2017 (INEP, 2018) e 2016 (INEP 2017)

3. Metodologia

A pesquisa realizada tem um caráter descritivo, com o objetivo de desenvolver as características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2010). Para isto, foi aplicado um questionário, como instrumento de pesquisa, composto de 20 perguntas. As perguntas abrangiam questões relativas ao porte da IES (quantitativo de entrada, evasão e egressos), ao perfil do corpo docente e às práticas das IES no controle da evasão. O questionário ficou disponibilizado para os respondentes na plataforma do Google Drive no período correspondido entre janeiro e setembro de 2019.

Algumas perguntas foram elaboradas no formato da escala Lickert, que apresenta respostas às assertivas como: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo parcialmente e 5- Concordo totalmente.

Foram obtidas respostas de 49 coordenadores de curso que atuam no ensino a distância em IES privadas localizadas no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram tratados para compreender a relação do controle da evasão e as ações realizadas para contê-la. Segundo Comarella (2009, p. 52), evasão é a "(...) interrupção de um ciclo de estudo, quando o estudante deixa de completar o curso ou programa que frequenta". São considerados evadidos, inclusive, os estudantes que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso". Também foi analisado o conteúdo das respostas em relação às práticas observadas e relatadas pelos sujeitos da pesquisa.

Cabe comentar as limitações deste estudo, com o recorte focado nas práticas de gestão das IES, não abrangendo aspectos ligados a teorias de aprendizagem relacionadas à EaD.

4. Resultados e Discussão

A primeira observação sobre os resultados do questionário aplicado se refere à homogeneidade do perfil dos cursos que os respondentes coordenam. Observem, na Tabela 3, o percentual de convergência das respostas sobre o perfil dos cursos:

Tabela 3: Perfil dos Cursos na Modalidade EAD

Perfil dos cursos que os respondentes coordenam	Percentual
Entrada de mais de 40 alunos por semestre	87%
Cursos de gestão com maior evasão	70%
Faixa etária de evasão - Entre 31 e 40 anos	66%
Egressos entre 31 e 60 alunos	62%
Evasão entre 21 e 40 alunos	59%
Percentual de mestres e doutores acima de 40%	59%

Fonte: Autores (2019)

A EAD vem crescendo de forma acelerada em todo o país, onde determinadas faixas da população não tinham essa oportunidade por trabalharem e não terem tempo, ou por se considerarem velhos para estudar no ensino presencial, ou por morarem em regiões de difícil acesso.

Essa modalidade acaba sendo uma democratização do ensino para aqueles que antes não tinham acesso ao ensino superior. Quanto maior o número de alunos em uma turma, mais se corre o risco de haver maior desistência. Um diagnóstico do perfil do corpo docente e discente das IES auxilia para tomadas de decisões mais acertadas para a gestão das IES.

Os cursos de gestão são os que apresentam mais evasão, por possuírem também uma elevada quantidade de alunos matriculados. Pode ser que tais cursos, por possuírem disciplinas que envolvem cálculos, desmotivem os alunos pela ausência de professores presenciais.

A faixa etária de evasão se situa entre 31 e 40 anos para 66% das respostas do questionário. Percebe-se que estes alunos podem ser considerados não tradicionais, ou seja, a maioria tem mais de 30 anos de idade, exercendo outras atividades que não o estudo. É o aluno que não teve condição e oportunidade de ingressar no nível superior assim que terminou o ensino médio e, devido às cobranças profissionais que o mercado hoje exige, são atraídos pelos cursos de EAD por sua flexibilidade nos horários e por terem mensalidades mais acessíveis, sem considerar a sua vocação, só pelo fato de conseguir o diploma. Pode-se acrescentar, também, o fato de não levarem em conta aspectos mais relevantes para a sua formação e de não avaliarem se terão a disciplina que se faz necessária para cursar essa modalidade; assim, muitos evadem.

A quantidade da evasão de cada curso está na ordem de 31 a 60 alunos por semestre para 66% das respostas do questionário. Muitos alunos não conseguem se adaptar a esta rotina de estudos, feita de forma individual, e acabam desistindo. Isso acontece porque ainda há o imaginário de que é possível aprender sem ter que se esforçar. Este é um dado importante para que os gestores realizem um acompanhamento de perto e assim consigam a manutenção do aluno a cada período, diminuindo o índice de evasão.

No entanto, a quantidade de formados por curso é informada majoritariamente na faixa de 31 a 60 alunos. Por possuírem as mesmas oportunidades dos alunos da modalidade presencial no mercado de trabalho, o número dos formados no ensino a distância vem aumentando a cada semestre. Estes alunos possuem algumas características muito importantes que os alunos das aulas presenciais podem não ter

aprendido durante seu tempo de curso. Estes dados mostram que a quantidade de formandos a cada semestre é grande até pela quantidade de matriculados a cada semestre.

Quanto à qualificação docente, observa-se que 59% possuem titulação de mestre ou doutor. Quanto maior o percentual de mestres e doutores, melhor tende a ser a qualidade do curso. Ter profissionais mestres e doutores é de fundamental importância, pois os alunos aprendem a aplicar os conhecimentos acadêmicos na geração de soluções para o mercado de trabalho.

Tabela 4: Motivos para retenção de alunos

Motivos para a Retenção de alunos	Média	Desvio-Padrão
Interatividade do Aluno com o AVA	4,98	0,14
Monitoração do desempenho discente	4,89	0,31
Estrutura Física	4,79	0,68

Fonte: Autores (2019)

Com relação aos motivos listados para a prevenção de alunos, quase a unanimidade dos coordenadores, conforme a Tabela 4, apontou a interatividade do aluno com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A interatividade do aluno em relação ao ambiente virtual deve ser de fácil entendimento, mostrando que este é familiarizado com o sistema, com segurança a prosseguir nos estudos. A interatividade contribui no aumento do engajamento e interesse dos alunos com o curso e, assim, evitar-se a evasão. Quanto mais motivados e engajados, mais chances de esses alunos chegarem até o final do curso. A plataforma EAD de fácil entendimento garante uma melhor experiência para os seus alunos, pois, será através dela que se farão as trocas de informação, comunicação, interação e disponibilização de material de estudo, como apoio na educação a distância.

A reprovação é quase sempre frustrante; devido ao atraso na formação, a repetência pode provocar sentimento de inferioridade. O aluno começa a questionar o próprio potencial, reduzindo ainda mais o desempenho e agravando os problemas extraclasse. Monitorar o desempenho de alunos com baixo rendimento pode evitar a reprovação, além de contribuir para o que eles necessitam naquela etapa da educação. Pode-se observar que, na maioria das vezes, um acompanhamento individual, estimulando e incentivado, ocorre efeitos bem positivos.

Apesar de este acompanhamento ser um trabalho direto do professor/tutor, as IES devem monitorar, com indicadores, o número de alunos reprovados, pois é pouco provável que, após uma reprovação, o aluno continue naquela instituição.

A grande maioria das IES percebe a importância de se ter uma boa estrutura física. Este aluno sente-se mais seguro pela percepção de contar com as melhores estruturas. É necessário possuir um bom fornecimento de apoio pedagógico e a adequação da metodologia à concepção do curso; as IES devem disponibilizar equipamentos especiais que venham contribuir para o desenvolvimento dos alunos, oferecendo os recursos materiais específicos e adequados às exigências preestabelecidas nas ementas das disciplinas de cada curso oferecido.

Tabela 5: Motivos para evasão de alunos

Motivos para a Evasão de alunos	Média	Desvio-Padrão
Modelo de Avaliação Inadequado	4,93	0,24
Ausência de Treinamentos no AVA	4,92	0,27
Valorização do EAD no Mercado de Trabalho	4,71	0,61
Reprovação do Aluno	4,22	1,09
Baixa Qualidade do Ensino Médio	4,06	1,04

Fonte: Autores (2019)

Um modelo de avaliação adequado é o motivo que apresentou a média mais alta das assertivas apresentadas nos motivos para evasão de alunos (Tabela 5). Quanto menos dúvidas o aluno possuir no que terá de realizar durante o curso, melhor; isto contribui com sua participação nos fóruns e com a interação com seus colegas e professor/tutor. O processo de avaliação estará sempre presente; não existe uma maneira de deixar de realizá-la; porém, criar um método que seja de fácil interpretação para os alunos contribui de forma positiva. O aluno já possui um trauma quando se fala em realizar uma prova, e transforma este conceito em algo mais lúdico pode ajudá-lo na quebra deste paradigma. Ele já traz marcas, seja positivas ou negativas, de avaliações passadas e, muitas vezes, depara-se com práticas avaliativas autoritárias.

A ausência de treinamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi o segundo item mais citado pelos respondentes. Quanto menos o aluno apresentar dificuldades em acessar o ambiente virtual ou de realizar suas tarefas, melhor será o seu desempenho. O requisito fundamental para que o aluno realize um curso a distância é o acesso à internet, que se faz necessário para o acompanhamento das aulas. Os conhecimentos básicos de informática é outro fator importante, pois terá mais facilidade no uso das ferramentas virtuais.

A explicação do passo a passo ao acesso e as participações das disciplinas é de suma importância e devem ser bem claras e de fácil entendimento. O aluno, quando não consegue o acesso e fica tentando e continua não conseguindo, tende a desistir e sair abandonando o curso.

O mercado de trabalho nos dias atuais já não tem certa resistência na contratação de alunos EAD como outrora. No entanto, os coordenadores listaram como um dos principais fatores de evasão. Antes de se matricular para realizar um curso, o aluno deve ter o cuidado em saber se os cursos escolhidos possuem o reconhecimento do MEC. Cabe ressaltar que não existe diferença na emissão dos diplomas, pois não é informado sob qual modalidade foi concluído.

Com uma média menor, a evasão pode ser associada ao índice de reprovação dos alunos. Quando reprovado de ano, o aluno sente vergonha ao falar com seus parentes e amigos - o que gera insegurança; a autoestima fica baixa - o que pode levá-lo a desistir de continuar os estudos. Hoje, questiona-se este efeito, pois, se os estudantes que repetiram terão o ano inteiro para ver os mesmos conteúdos que já foram passados, tornando-se uma tarefa monótona e, até certo ponto, ineficiente. O importante é encontrar soluções que melhor funcionem de maneira preventiva, como aulas de reforço no decorrer do período.

Por último, é apresentada a baixa qualidade do Ensino Médio como motivo para a evasão de alunos. Pode ser que muitos respondentes acreditem que este não seja o motivo de evasão da EAD, e sim como o gargalo de acesso ao ensino superior, uma vez que a evasão do Ensino Médio também é alta nos colégios públicos.

Infelizmente, temos um ensino médio que deixa a desejar, acarretando que, quando o aluno vai para o superior, tenha mais dificuldades de assimilar o conteúdo das disciplinas.

5. Considerações Finais

A proposta deste artigo foi o de estudar a evasão na modalidade a distância, a fim de identificar as causas e sugerir possíveis estratégias para dirimir o seu efeito na gestão universitária. As respostas dos questionários aplicados apontaram para quatro grandes temas para serem debatidos.

Observa-se que os principais fatores de evasão no ensino superior brasileiro estão relacionados a uma associação de vários aspectos pertinentes a problemas financeiros, à adaptação ao ambiente virtual, à ausência de uma preparação melhor do aluno à tecnologia ofertada pelas instituições e ao reconhecimento do curso EAD no mercado de trabalho. A mera reprovação de alunos e a baixa qualidade do Ensino Médio não foram listados como principais justificativas para a evasão de alunos.

A falta de apoio acadêmico está diretamente ligada à ausência de treinamento do professor/tutor e à quantidade de horas-aula que o mesmo disponibiliza para suas turmas. O ensino a distância possui uma peculiaridade diferente do presencial, uma vez que é preciso uma dinâmica bastante diferente, já que o aluno está sozinho e precisa de um acompanhamento mais de perto, diferenciado, customizado.

Se não houver interação entre professor/tutor e aluno, há uma tendência de desmotivação, pois o aluno vai se sentindo afastado da instituição de ensino, e encontrar dificuldades para tratar de questões acadêmicas e administrativas também pode contribuir na sua desistência do curso.

Uma proposta de dirimir esta falta de interação é investir em treinamento com videoaulas, por serem atrativas e contribuírem para o entendimento. Outro ponto é a abertura de um canal de comunicação simples com os alunos, seja com o professor/ tutor, para sanar dúvidas e resolver exercícios, seja com a instituição, para tratar de questões administrativas mais práticas.

Com relação aos problemas com a tecnologia, este trabalho ratificou estudos anteriores de que o público que utiliza cursos EAD é composto de pessoas adultas, acima de 30 anos de idade, muitos não conseguiram acompanhar os avanços da tecnologia e, por isto, possuem dificuldades de acessar uma plataforma - o que torna um fator importante na evasão. Algumas destas plataformas podem causar mais confusão do que facilitar o ensino.

Caso o aluno não consiga realizar as atividades, acompanhar as aulas, não saber o acesso passo a passo ao ambiente virtual, onde fazer os exercícios com precisão, ficará desmotivado. Daí, a necessidade de o curso possuir plataformas fáceis no seu acesso, que proporcione a melhor experiência possível para o aluno.

Uma alternativa na forma de combater este problema é investir em uma plataforma profissional que seja voltada precisamente para o ensino a distância, com facilidade em sua utilização. Nos dias atuais, as melhores plataformas são as que apresentam trabalhos com vídeos, pois, a presença das videoaulas está crescendo consideravelmente no ensino a distância, e o aluno gosta; são ações que poderão contribuir para evitar a evasão.

Por fim, quanto ao reconhecimento no mercado de trabalho, a gestão das IES deve articular a sua ação de divulgação dos cursos apresentando o sucesso profissional dos egressos, por meio de depoimentos, resultados em avaliações externas (como exames de proficiência profissional) e até mesmo o acesso aos principais programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Estudos futuros podem ser realizados para reter alunos que pensam em abandonar o curso por problemas financeiros, aprofundar as principais causas de inadimplência e as alternativas de financiamento no ensino superior. Esta análise pode ajudar a minimizar o *trade off* existente entre a sustentabilidade financeira das IES e a capacidade de pagamento do seu corpo discente.

Referências

- ALMEIDA, O. C. S.. **Evasão em cursos à Distância: análise dos motivos de desistência**. Congresso da ABED. p.1-10. 2008. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>> Acesso em 03 de novembro de 2019.
- ALVES, L.; Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. *In*: Lynn; Barros, Daniela; Okada, Alexandra (Org.). **MOODLE: Estratégias Pedagógicas e Estudos de Caso**. Salvador: Eduneb, p 187-201. 2009
- BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L.. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, Junho 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40362014000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 03 de novembro de 2019.
- COMARELLA, R. L.. **Educação superior a distância: evasão discente** – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 147 p. Dissertação (Mestrado). 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93392>>. Acesso em 03 de novembro de 2019.
- COSTA, M. L. F.; OLIVEIRA, S. A. G. DE.. O lugar da Educação a Distância no Plano Nacional de Educação (2011-2020). **Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1, p. 97-112, 5 maio 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23766>>. Acesso em 03 de novembro de 2019.
- COSTA, I. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2014
- DUARTE, G. P. **As funções do tutor online [manuscrito]: análise da interatividade tutor/aluno no projeto piloto do curso de administração de empresas da Universidade Federal do Piauí**. Dissertação de Mestrado. Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2008. Disponível em <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3506/1/2008_GilmarPereiraDuarte.pdf> Acesso em 3 de novembro de 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018**. Brasília: MEC/INEP, 2019.
- _____. **Censo da Educação Superior 2017**. Brasília: MEC/INEP, 2018.
- _____. **Censo da Educação Superior 2016**. Brasília: MEC/INEP, 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Metodologia científica: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Teoria, hipóteses e variáveis. Metodologia jurídica**. 6a ed. São Paulo: Atlas. 2011
- MAIA, C.; MATTAR, J.. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.
- MALUF, R. **A evasão escolar e o ensino a distância**. ABED, 2012
- MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G.. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- SANTOS, G. L. **A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 29, n. 2, p. 303-312, Dec. 2003.

SILVA FILHO, R. L. L.. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, Dec. 2007.

SOUZA, C.; DA SILVA, C.; GESSINGER, R.. **Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos.** II Congressos CLABES, 9 out. 2017.